

TÍTULO
Documentação
J.B. (Licença)
Data 21/3/2001 Pg 1/12

Amazônia prefere progresso “limpo”

Os amazônidas (pessoas que vivem na Amazônia) defendem o progresso, mas não querem arcar com o ônus do desenvolvimento. Em nome da preservação da Amazônia, 70% dos 2.049 entrevistados pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF, a sigla em inglês) e o Instituto de Estudos da Religião (Iser) consideram o meio ambiente mais importante que o desenvolvimento econômico. A conciliação entre os dois é prioridade entre os moradores da região, mas poucos sabem como fazê-la. Apesa 21% já ouviram falar em desenvolvimento sustentável.

A pesquisa, divulgada ontem, é a primeira em que os amazônidas são ouvidos e mostra que quem vive da floresta preza pelos recursos naturais e não está disposto a tolerar o desmatamento, considerado o principal problema da região. A maioria dos entrevistados é favorável à construção de rodovias e hidrovias, não se opõe à expansão agrícola e vê com bons olhos a extração de minérios. Desde que o impacto causado à natureza seja mínimo.

Poluição – Mais da metade (59%) afirma que o aumento dos postos de trabalho não compensa o crescimento da poluição. Os madeireiros aparecem como os vilões. Mais da metade dos moradores da Amazônia consideram desnecessário cortar árvores para promover o desenvolvimento. Já a pesca foi considerada parte da cultura local e inofensiva ao ecossistema.

“Os resultados da pesquisa indicam que já existe um número grande de pessoas entre os moradores da Amazônia que quer desenvolver a região sem destruir a natureza. E esse nú-

mero pode crescer”, avalia Garo Batmanian, secretário-geral do WWF-Brasil.

A preocupação com o meio ambiente se justifica. Mais de 70% dos entrevistados disseram perceber a degradação das florestas. A diminuição do número de árvores é o fato mais lembrado. Setenta e quatro por cento das pessoas ouvidas o elegeram como a mais notável consequência do mau uso da terra. A redução dos exemplares de aves e mamíferos foi marcante para 60% e 58% dos moradores da Amazônia.

Problemas – Como a pesquisa não se limitou às áreas rurais, deficiências no sistema de saneamento e na infra-estrutura urbana, como serviço de transporte e iluminação, também foram apontados como problemas graves. A rede de abastecimento de água atinge 49% e apenas 14% das residências são atendidas pelas centrais de tratamento de esgoto. Além disso, 31% das famílias não dispõem de coleta de lixo.

A maioria dos amazônidas (61%) acreditam que as soluções venha do governo federal, enquanto 49% apostam nas prefeituras. Das Organizações Não-Governamentais (ONGs) não se espera solução, apesar de serem consideradas as que mais se preocupam com o ambiente, depois do Exército.

A pesquisa foi feita no período de 22 de agosto a 1º de outubro de 2000 em nove municípios de três estados (Acre, Pará e Rondônia). O perfil das famílias entrevistadas é bastante diverso quanto à naturalidade. Um terço nasceu onde vive, 21% vieram de outros estados e 28% têm membros nascidos na Amazônia e em outras regiões do Brasil.